



ANÁLISE DA SIMILARIDADE FLORÍSTICA ENTRE TRECHOS DE FLORESTA ESTACIONAL PERENIFÓLIA ALUVIAL DO RIO DAS PACAS, ALTO RIO XINGU, QUERÊNCIA MT

KUNZ, S. H.1

MARTINS, S. V.2; IVANAUSKAS, N. M.3; STEFANELLO, D.4

- 1 - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Alto Universitário, s/n, Caixa Postal 16, 295000 000, Alegre, ES. sustanis@cca.ufes.br
2 - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, 36570 000 Viçosa, MG. venancio@ufv.br
3 - Instituto Florestal do Estado de São Paulo, Divisão de Dasonomia, Seção de Ecologia Florestal. Rua do Horto, 931, Horto Florestal, 02377 000 São Paulo, SP. nivanaus@yahoo.com.br
4 - Prefeitura Municipal de Querência. Av. AB, quadra Um, Lote 09, setor "C", s/n, 78643 000, Querência, MT. d.stefanello@gmail.com

INTRODUÇÃO

As formações florestais encontradas ao longo dos cursos d'água são caracterizadas pela alta heterogeneidade ambiental, devido a diversos fatores físicos e bióticos que atuam sobre elas, modificando as características do ambiente e regulando a distribuição e organização do mosaico vegetacional (Rodrigues & Shepherd, 2000). Do ponto de vista ecológico, estas áreas têm sido consideradas como corredores extremamente importantes para o movimento da fauna ao longo da paisagem, favorecendo a dispersão das espécies vegetais, manutenção da estabilidade da microbacia, da quantidade e qualidade da água e manutenção dos ecossistemas aquáticos (Lima & Zakia, 2000).

A região do alto rio Xingu possui características peculiares de relevo, solo e clima que propiciaram o desenvolvimento de uma flora distinta na sua fisionomia e estrutura das formações florestais do entorno, como a Floresta Ombrófila e a Floresta Estacional Semidecidual. Não se trata de uma vegetação de transição, pois não foi encontrada uma situação de ecótono ou encrave entre formações vegetais, e sim uma formação distinta, cuja denominação sugerida por Ivanauskas *et al.*, (2003) é a de Floresta Estacional Perenifólia.

Ao longo dos cursos d'água de inundação temporária, que compõem a bacia do rio das Pacas, ocorrem as

florestas ciliares, denominadas de Floresta Estacional Perenifólia aluvial, das quais pouco se conhece sobre sua composição florística. Neste sentido, destaca-se o estudo de Ivanauskas *et al.*, (2004), que analisaram a estrutura da Floresta Estacional Perenifólia de interflúvio e aluvial na bacia do rio Pacuneiro. Os autores encontraram alta similaridade florística entre as áreas, embora na condição ribeirinha tenha sido registrada menor riqueza e menor diversidade.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo apresentar a similaridade florística entre diferentes trechos de Floresta Estacional Perenifólia aluvial (nascente, meio e foz) do rio das Pacas situado na região do alto rio Xingu, Querência - MT, no intuito de conhecer possíveis variações florísticas ao longo de um mesmo curso d'água, o que permite melhor direcionamento das ações para a restauração florestal de áreas que pouco se sabe sobre sua florística e estão sujeitas a forte pressão antrópica, como é o caso da bacia do rio das Pacas.

MATERIAL E MÉTODOS

O rio das Pacas está localizado na região do alto rio Xingu, no município de Querência MT. O clima da região é classificado como Tropical de Savana (Aw) segundo classificação Köppen, havendo duas estações bem definidas: a chuvosa, que ocorre no período de outubro a abril; e a seca, que corresponde aos meses de maio a setembro (SEPLAN, 1999). Para a amostragem da vegetação, foram selecionadas três áreas de floresta (nascente, meio e foz), na margem direita sobre Neossolo com influência fluvial do rio das Pacas. Em cada área foram demarcadas 14 parcelas de 25x10m, totalizando 42 parcelas (10.500m²). Elaborou-se um banco de dados compilando-se a listagem de espécies arbustivas e arbóreas amostradas em cada parcela das três áreas. Este banco de dados consistiu de uma matriz binária de presença e ausência de espécies. A similaridade florística foi calculada por meio do programa FITOPAC 2 (Shepherd, 2010), utilizando-se o índice de Jaccard (Mueller - Dombois & Ellenberg, 1974).

RESULTADOS

Nas três áreas estudadas foram amostradas 69 espécies, distribuídas em 51 gêneros e 31 famílias botânicas. A maior riqueza (55 espécies) foi registrada na região do meio do rio das Pacas, seguida da nascente (49) e foz (42 espécies). Três espécies foram representadas por apenas um indivíduo. *Aspidosperma discolor* A. DC.; *Connarus perrottetii* (DC.) Planch. ocorreram no meio e *Duguetia marcgraviana* Mart. foi amostrada apenas na área de foz do rio. Por outro lado, *Trattinnickia burseralifolia* Mart. foi a espécie de maior ocorrência ao longo do rio das Pacas, sendo amostrada em 32 das 42 parcelas.

A análise de similaridade florística revelou a formação de dois grupos. O primeiro, maior e mais heterogêneo, é composto por parcelas do meio, foz e algumas da nascente. O segundo grupo foi formado apenas pelas parcelas de 1 a 6 da nascente do rio. A vegetação ribeirinha da foz foi o grupo mais coeso, uma vez que a maioria das parcelas apresenta ligação no nível de 35% de similaridade. Para Durigan & Leitão - Filho (1995), as maiores similaridades entre remanescentes ciliares são esperados para áreas próximas e com condições ecológicas semelhantes, o que pode justificar a grande heterogeneidade vegetal observada entre os trechos ao longo do rio das Pacas. Rodrigues & Nave (2000) relatam que a dinâmica da água no solo e os processos geomorfológicos de formação, definem uma composição florística distinta entre áreas. Provavelmente, a formação do segundo grupo está associada à homogeneidade do ambiente físico até certo da nascente. Entretanto, não foi

realizado nenhum estudo das variáveis ambientais para maiores conclusões.

CONCLUSÃO

Embora pouco se conheça a respeito dos fatores ambientais nas áreas ribeirinhas do rio das Pacas, nota-se que existe certo gradiente florístico ao longo do curso d'água. Outros estudos são necessários para tentar elucidar quais fatores físicos estão atuando sobre a vegetação que ali ocorre e as interações ecológicas da comunidade florística com o meio. Neste sentido, os programas de restauração florestal para aquela região deveriam considerar a preferência ambiental das espécies de acordo com a posição no rio, a fim de aperfeiçoar as ações e obter resultados mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- DURIGAN, G.; LEITÃO FILHO, H. F. Florística e Fitossociologia de Matas Ciliares do Oeste Paulista. *Revista do Instituto Florestal*, v. 7, n. 1, p. 197 - 239, 1995.
- IVANAUSKAS, N. M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R. R. Relações florísticas entre florestas decíduais, semidecíduais e perenifólias na região Centro - Oeste do Brasil. In: CLAUDINO - SALES, V. (Org.). *Ecossistemas Brasileiros: Manejo e Conservação*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2003. p.313 - 322.
- IVANAUSKAS, N. M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R. R. Composição florística de trechos florestais na borda sul - amazônica. *Acta Amazonica*, v. 34, n. 3, p. 399 - 413, 2004.
- LIMA, W. P.; ZAKIA, M. J. B. Hidrologia de Matas Ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO - FILHO, H. F. (Eds.). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. p.33 - 44.
- MUELLER - DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and methods vegetation ecology*. New York: John Wiley & Sons, 1974. 547p.
- RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO - FILHO, H. F. (Eds.). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. p.45 - 71.
- RODRIGUES, R. R.; SHEPHERD, G. J. Fatores condicionantes da vegetação ciliar. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO - FILHO, H. F. (Eds.). *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. p. 101 - 107.
- SEPLAN/MT. *Dados secundários do DSEE/MT: Zoneamento - Divulga.* DC - Rom. Versão 1.01. 1999.
- SHEPHERD, G.J. *FITOPAC 2: manual do usuário*. Campinas: UNICAMP, 2010. 91p.